



Processos interacionais em circuitagem: As disputas políticas e comunicacionais lideradas pelo Papa Francisco¹

**Interactional circuiting processes:
Political and communicational disputes led by Pope Francis**

Tatiane Milani²

Resumo: A partir do que nomeio como ação comunicativa do Papa Francisco, este artigo compreende um exercício exploratório do objeto de pesquisa de doutoramento. O objetivo é observar – nas materialidades empíricas – como os processos midiáticos contextualizam a diferenciação dos circuitos, incluindo a emergência de paradoxos, e ainda, observar as lógicas interacionais do processo de circuitagem (MILANI, 2019), conceito em desenvolvimento. Para este ensaio o episódio a ser observado tem como temática um dizer do papa sobre a homossexualidade. As inferências aqui apresentadas são resultado do olhar indiciário sobre o objeto, que por sua vez tece relações heurísticas e tentativas com epistemologias possíveis. Estas, serão melhor aprofundadas conforme os indícios forem sendo suscitados pelo objeto empírico.

Palavras-chave: Papa Francisco; Circulação; Circuitagem.

Abstract: Based on what I call Pope Francis' communicative action, this article comprises an exploratory exercise on the object of doctoral research. The objective is to observe - in the empirical materialities - how media processes contextualize the differentiation of circuits, including the emergence of paradoxes, and also to observe the interactional logic of the circuit process, a concept under development. For this essay

¹ Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

² Jornalista. Doutoranda em Comunicação pelo PPG em Ciências da Comunicação da Unisinos e Mestre pelo mesmo programa, linha de pesquisa Mídia e Processos Sociais.



the episode to be observed has as its theme a saying by the pope about homosexuality. The inferences presented here are the result of an indicative look at the object, which in turn weaves heuristic relationships and attempts with possible epistemologies. These will be further investigated as the evidence is being raised by the empirical object.

Keywords: Pope Francis; Circulation; Circuitry.

Introdução

Ao longo dos oito anos liderando a Igreja Católica³, o Papa Francisco⁴ se tornou uma fonte noticiosa inusitada no cenário midiático, especialmente na era do instantâneo, em que tudo é replicado, transformado e ressignificado em minutos. Francisco desperta tal interesse pela diversidade de opiniões e debates que desperta a partir de sua postura de liderança, aspecto até então pouco visto na instituição milenar. Progressista em algumas temáticas, sobretudo no palco das ideias e do debate, o pontífice tem dividido opiniões entre o clero, estudiosos, teólogos, entre os fiéis da Igreja e entre a sociedade de forma geral, sejam católicos ou não. Por esse motivo, tal personagem vem sendo a fonte central de minha pesquisa considerando a complexidade dos processos comunicacionais observados em etapas, ações e acontecimentos de seu pontificado.

Em minha pesquisa o Papa Francisco será observado não como um caso de pesquisa, ou um objeto (enquanto pessoa), mas enquanto uma voz que aqui caracterizo como ação estratégica de comunicação. Quer dizer, o que me interessa não é ver o papa pelo aspecto da religião, mas como um líder religioso, a partir de suas ações e do debate que acontece na esfera pública, pois altera e complexifica os processos comunicacionais da instituição.

³ A grafia Igreja Católica ou Igreja em maiúscula representam o nome da instituição religiosa, já quando usada em minúscula – igreja – se refere a templo, lugar físico.

⁴ O Cardeal Jorge Mario Bergoglio foi eleito papa em 13 de março de 2013.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Ao longo de seu pontificado, Francisco intensifica suas tentativas de aproximação da cúpula da instituição – que historicamente se manteve distante – com a sua base. Isso tem ocorrido não só no sentido de chamar fiéis para a igreja, mas há uma reforma em curso que se dá nas formas de contato até então consolidadas da instituição. Tais alterações vêm sendo realizadas em uma esfera que é política, em termos de acionar modificações internas da Igreja, mas que estão atreladas a um fazer social que não se resumem aos fiéis participantes da Igreja Católica. Por conta dessas tentativas de aproximações, também se intensifica o debate em torno de Francisco e suas decisões, especialmente sendo percebidas disputas de poder visíveis publicamente – através do campo midiático.

É nesse contexto político-religioso-comunicacional que a minha pesquisa se concretiza. A partir de materialidades que expressam essas disputas é que serão observados processos complexos de comunicação. Complexos porque se trata de uma instituição que é global, cuja liderança é representada por uma única pessoa. E são as ações desse líder que despertam intensos debates e transformações que não dizem respeito apenas à comunidade católica, mas a uma transformação em uma instituição milenar com seus processos internos extremamente consolidados e instituídos. Especificamente, porque essas tentativas de mudança estrutural respingam ou dizem respeito ao modo como as pessoas na sociedade enfrentam determinados padrões de funcionamento.

Ainda que de modo indicativo e inicial, a partir de uma imersão exploratória no objeto de pesquisa, a proposta de investigação a ser desenvolvida se fundamenta em aspectos comunicacionais liderados pelo Papa Francisco, compondo uma discussão para além do campo religioso, mas que é, sobretudo, política e social. São disputas interacionais políticas porque tensionam as estruturas e normativas da instituição religiosa, extremamente consolidadas em sua organização; e são sociais porque não dizem respeito apenas a um público que é católico, mas a toda a estrutura social que é afetada por tais decisões.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Esses debates, além de movimentarem uma discussão interna da instituição católica, também estão visíveis na esfera pública a partir do campo midiático. Como materialidades que concretizam essa temática há reuniões, viagens apostólicas, Sínodos e Encíclicas cujo conteúdo coloca em discussão o próprio fazer da instituição religiosa, gerando tensionamentos intensos sobre o que se prega e o que na prática se faz. As iniciativas do Papa Francisco em promover esses debates fazem parte da proposta de seu pontificado em reduzir a distância entre a instituição e a sociedade, e sobre a reforma da própria cúria.

Durante o papado de Francisco várias ocasiões com esse cunho vem sendo palco de intensas discussões encabeçadas por ele mesmo, ou seja, não é uma agonística liderada por outras pessoas da cúpula, o pontífice é a peça central nessas articulações interacionais, o que complexifica a problemática. Dito isso, um ponto de partida neste trabalho é mapear e olhar ocasiões desde o início do pontificado de Francisco, em que problemáticas políticas e comunicacionais surgem. Ou seja, são ocasiões que não só fazem emergir debates sobre a temática em si, mas que provocam uma disputa interna que é política, como por exemplo, quando membros da Igreja contrários às posições de Francisco discutem e tensionam as decisões do papa e as tentativas de alterações nas normas da instituição.

A ideia é olhar para essas ocasiões conflituosas a partir do que está público na esfera midiática, pois todo e qualquer assunto ou documento relacionado a essas temáticas só estão disponíveis pelos meios de comunicação, sejam oficiais do Vaticano ou da mídia tradicional. O que interessa ver é como esse debate vai sendo construído na circulação midiática, seja pelos meios de comunicação oficiais, pela mídia tradicional e pelos atores sociais. Só é possível ter acesso a esse material a partir do que é lançado da mídia e vai sendo composto de camadas de significações. E que mesmo os documentos e notícias oficiais do Vaticano também já são divulgados com edições, camadas, recortes. Nessa circulação há a diversidade de enquadres, de posição, o que vai gerar os deslocamentos de sentidos. Nesse caso, não interessa olhar para como o jornalismo



elabora, ou como o discurso religioso é proferido, por exemplo, mas como a circuitagem vai organizando esse processo.

1.1 Observáveis e as possibilidades de investigação

O ângulo comunicacional da minha proposição de pesquisa está inserido em uma problemática comunicacional da própria Igreja Católica. Quer dizer, embora faça uma especificação de como vou olhar isso pela perspectiva empírica, a questão central está nos atravessamentos observados na interação da instituição com a sociedade. Essa sociedade começa com o público católico, mas suas decisões repercutem para além deles. Todas as instituições enfrentam tal problemática, mas especificamente a Igreja Católica tem tido dificuldade de mudar o seu relacionamento muito em função da complexidade e avanço da sociedade em midiatização. Quer dizer, há um fenômeno comunicacional que é considerado de referência, em que as demais esferas sociais precisam estar andando juntas, porém, por conta de sua característica fechada, extremamente instituída, calcada em princípios conservadores e doutrinários a igreja católica tem limitações no sentido de aproximações concretas em termos de leis internas. Esse não é um problema novo, mas um problema que se complexifica porque ele cresce, ele se arrasta ao longo dos anos, mas com agravantes, obviamente. Tais agravantes dizem respeito à forma como as pessoas passam a se relacionar com as instituições, e esse contato é atravessado e modificado a partir de como – tanto as pessoas como a instituição – concretizam essa interação. Ou seja, essa relação é permeada, sobretudo, pelos meios de comunicação, que exercem um papel importante na significação de todo o diálogo, especialmente com o ambiente das redes sociais digitais.

Então, a Igreja é impelida à evolução, ao passo que com a modernização de toda a sociedade as instituições precisam se adequar com novas formas de contato. Em relação ao catolicismo, a instituição tem sido pressionada a concretizar os discursos de abertura e acolhida, contudo, não é um processo simples e nem cabe apenas a uma



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

peessoa decidir sobre. É nessa visada que entra a ação comunicacional do Papa Francisco. Ele, enquanto líder da instituição que é global, está à frente dessa tarefa, ao mesmo tempo que não detém poder de fazer alterações sozinho. Ao longo dos oito anos em que está à frente da Igreja Católica, Francisco tem trazido à baila uma série de discursos e ações mirando o estreitamento da relação com a sociedade. Ao fazer determinados movimentos, suas ações passam por intervenções, tentativas de derrubada, acusações, debates complexos que se dão no âmbito comunicacional, político e social. Ora, se suas ações estratégicas são postas a prova, são tensionadas, logo o jogo de poder no âmbito político da instituição também se complexifica.

Sendo assim, a minha pesquisa busca olhar para esse fazer comunicacional que é extremamente complexo e delicado, pois se trata de captar e compreender situações que estão em curso, são modificadas em curtos espaços de tempo, pois não se trata de algo já realizado, já estabelecido. São ações em desenvolvimento, são basicamente tentativas feitas para que esse relacionamento com a sociedade seja melhorado. A Igreja Católica é global e a cúpula é diversa e dispersa em cada continente. Então, além do contato com a sociedade, a própria instituição precisa lidar com essa diversidade em sua própria organização. E isso tudo acontece no plano comunicacional. É pura e completamente pela comunicação que temos acesso a observação dessa problemática, a tornando duplamente comunicacional.

De modo tentativo e inicial a pergunta norteadora define-se da seguinte forma: Como os processos midiáticos contextualizam a diferenciação dos circuitos, incluindo a emergência de paradoxos?

1.2 Pista de um observável

No momento quero aprofundar a observação de indícios em materialidades possíveis na temática referente a homossexualidade – temática abordada pelo Papa Francisco várias vezes em seu pontificado, começando pelo último acontecimento envolvendo o tema. No dia 21 de outubro de 2020 uma frase do Papa Francisco gerou



uma repercussão até então considerada histórica sobre a união de homossexuais. A frase de feito que circulou e ganhou a atenção do mundo, sobretudo do noticiário brasileiro, é de uma entrevista exibida em um documentário em Roma sobre a vida de Francisco. O principal trecho está destacado na imagem abaixo:

Figura 1 – Manchete e trecho de reportagem no site do Fantástico

FANTÁSTICO

Declaração histórica: a repercussão da fala do Papa Francisco sobre união civil entre pessoas do mesmo sexo

Os repórteres Ilze Scamparini e Murilo Salviano mostram como a opinião repercutiu na Igreja e que direitos são garantidos a casais homoafetivos no Brasil.

Por Fantástico
25/10/2020 22h02 - Atualizado há um mês

Na quarta-feira (21), um terremoto sacudiu o menor país do mundo, o Vaticano. Uma nova declaração do Papa Francisco deixou confusos os fiéis, entusiasmados os progressistas e alarmados os conservadores da Igreja.

“Os homossexuais têm o direito de ter uma família, pois são filhos de Deus. Você não pode expulsar alguém de uma família”. Em seguida disse algo pela primeira vez: “O que temos que ter é uma lei de convivência civil. Dessa forma, eles são legalmente cobertos. Eu lutei por isso”, completou.

No Festival de Cinema de Roma, o documentário “Francisco” estreou mostrando os dramas do mundo através dos olhos do Papa argentino, mas só esta declaração ganhou repercussão.

Veja a reportagem completa no vídeo acima.

Fonte: Fantástico.

Diante do enunciado, começo a observar os indícios (BRAGA, 2008) desses materiais, pois não é tudo que importa observar aqui. Braga defende que devemos pensá-los a partir de nosso problema de pesquisa, processos próprios do objeto (lógicas) e sobre o conhecimento disponível em relação ao estudado. Assim, o principal objetivo é olhar para estes materiais já pensando no que eu quero descobrir com a minha pesquisa, e isso está – no momento – na proposição de perceber movimentos e processos, para então compreender as lógicas. Isso só é possível a partir de conjecturas observadas e inferidas pelo indiciário. Acredito que é com esse espaço primeiro de



observação que vão se delimitando as epistemologias, ou seja, é possível que nos materiais se encontre inferências epistemológicas.

Segundo o Fantástico⁵, a fala de Francisco é considerada uma declaração histórica, pois mesmo já tendo se pronunciado sobre o tema diversas vezes em seu pontificado, nunca o tinha sido dessa forma. Ao fim da nota que direciona para a reportagem em vídeo, o texto do Fantástico destaca que no documentário exibido mostrava os “dramas do mundo através dos olhos do Papa Francisco, mas só esta declaração ganhou repercussão”. Quer dizer, o jornalismo faz uma escolha ao publicar sobre a “declaração”, poderia ter feito sobre os demais temas abordados no documentário. Outro aspecto que evidencia a lógica do jornalismo é utilizar o termo “declaração”, isso nos dá a ver uma marca específica que incide sobre como o conteúdo será direcionado. O termo indica que o Papa fez uma declaração sobre o assunto, como se o dizer em si fosse isolado, ou uma declaração feita no documentário. Contudo, se trata de uma resposta a uma entrevista, cujo conteúdo foi utilizado pelo produtor do filme.

Na reportagem em vídeo, a jornalista sinaliza que a fala de Francisco foi usada no documentário, mas foi realizada um ano antes em um canal de TV mexicano, e que inclusive, quando foi ao ar na ocasião essa fala polêmica foi cortada. Para dar conta dessa evidência o Fantástico faz uma comparação entre o vídeo transmitido na TV mexicana e o do documentário. Na reportagem, a jornalista explica que o Vaticano foi procurado, mas se recusou a contar quem havia censurado o trecho polêmico anteriormente.

Figura 2 – Frame comparativo na reportagem do Fantástico

⁵ Manchete do Fantástico: Declaração histórica: a repercussão da fala do Papa Francisco sobre união civil entre pessoas do mesmo sexo. Disponível em: <https://glo.bo/34zTKr2>.



FANTASTICO



Fonte: Fantástico.

Outro ponto importante a ser observado é que o veículo faz uma retomada da frase dita pelo Papa Francisco no avião, em 2013, que também reverberou o dizer: “quem sou eu para julgar?”, em que pela primeira vez falou sobre a temática dos gays enquanto pontífice. O movimento que o jornalismo faz nessa matéria – também observado em outros veículos – é de fazer uma linha do tempo das vezes em que os pronunciamentos do papa geraram tal repercussão. Recuperando os efeitos de 2013, o Fantástico declara que a “declaração” atual é histórica, explicitando que esta superou a anterior. Considerando que o Fantástico é caracterizado por um veículo jornalístico que produz reportagens em profundidade e cuja programação é veiculada semanalmente, em geral são materiais exibidos com exclusividade, e que não se vê no jornalismo diário, por exemplo. Por conta disso, a reportagem – com 10 minutos de duração – explora minuciosamente o acontecimento, e busca apresentar diferentes ângulos a partir do tema.

Um detalhe é o de elencar outros momentos em que Francisco se pronunciou sobre o assunto, e também coletar a percepção disso na visão de vaticanistas especialistas, e da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Dentre os destaques dos conteúdos trazidos na reportagem, o especialista diz que Francisco “virou do avesso” a linha do seu antecessor, e que isso pode intensificar a guerra civil interna por que passa a instituição católica. Aqui há uma marca discursiva que direciona para uma outra questão tensa envolvendo o papa e a Igreja, que é a “guerra civil” interna. Ele



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

nomeia o processo, ou seja, declara que há uma guerra civil em curso, e que este acontecimento tem efeito sobre o conjunto⁶.

A CNBB se mantém cautelosa, reiterando que a lei da Igreja permanece sem modificações. Também foram consultadas pessoas que constituem uniões homoafetivas, e como isso tem impacto nas leis civis. Ou seja, o gesto de humanidade do papa acrescenta uma esperança a fiéis católicos, pois mesmo sem mudar a lei interna já se tem um discurso humanitário, sem condenações duras. Quando o assunto é tratado na Constituição do Brasil, por exemplo, ainda há objeções quanto a casamentos homoafetivos legalizados, pois há impasses significativos baseados em posicionamentos religiosos.

Alguns comentários de atores sociais na página do G1 no Facebook estão alinhados a essa discussão. Nas imagens abaixo podemos observar dois detalhes significativos: o número de respostas que um único comentário gera – nas duas imagens as respostas são debatidas intensamente (levando em consideração que esses comentários são um fragmento dos 24 mil comentários da postagem do G1), e chama a atenção pela quantidade de reações e respostas em cada um dos comentários; outra observação está no gabarito das discussões dos comentários: os atores sociais trazem à tona justamente a distinção entre união civil e casamento religioso, além de contradições opinativas em relação ao papa e seu posicionamento.

Figura 3 – Comentários em postagem do G1 no Facebook

⁶ Em termos de pesquisa, esse aspecto sobre a discussão política – que surge através desses tensionamentos – é outro aspecto que será incorporado ao caso de pesquisa. Aqui já se tem um indicativo de lógicas que nomeiam e dão visibilidade aos confrontos internos da Igreja Católica, originados com posicionamentos e ações do Papa Francisco. Por se tratar de algo muito amplo e complexo, não será trabalhado esse aspecto aqui, mas é um dos eixos que pretendo analisar na tese.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Com certeza é necessario o apoio da família!!!A sociedade já rejeita!!!É muito triste!!!
Curtir · Responder · 8 sem 1,1 mil
↳ 188 respostas

Esse senhor é show...esse é humano no sentido literal da palavra
Curtir · Responder · 8 sem 955
↳ 85 respostas

Humano 632
Curtir · Responder · 8 sem · Editado
↳ 149 respostas

O papa pra mim é só um comedor de feijão como qualquer outro, devemos seguir o que está na BÍBLIA SAGRADA!
Curtir · Responder · 8 sem 3,4 mil
↳ 1.105 respostas

Ele falou em União Civil e não casamento religioso, vcs deveriam fazer como ele, usem a bíblia para a vida de vcs mas não queiram interferir na vida dos outros com base naquilo que vcs seguem. Parabéns Papa Francisco.
Curtir · Responder · 8 sem 1,4 mil
↳ 177 respostas

Todo ser humano tem o direito de cuidar da sua vida , e deixar os outros viverem as suas ...se existe céu ou inferno , a salvação é individual ! O que você acha que é bom pra você , guarde apenas pra você !bjos com carinho
Curtir · Responder · 8 sem 1,1 mil
↳ 91 respostas

Fonte: G1 – Facebook.⁷

Posterior aos dias em que a fala do Papa Francisco esteve em exacerbação, a Santa Sé se manifesta oficialmente. Ali reitera seu posicionamento enquanto instituição religiosa, e tenta “esclarecer” a fala de Francisco – dizendo que a fala do pontífice estava relacionada ao ponto de vista civil fora da Igreja, e não no contexto das leis da instituição.

Figura 4 – Matéria e comentários do G1 no Facebook

⁷ Disponível em: <https://bit.ly/2WWo2jb>.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

G1 - O Portal de Notícias da Globo 2 de novembro · 🌐

Em nota, a Santa Sé alegou que o pontífice se referiu às uniões entre pessoas do mesmo sexo do ponto de vista legal, fora da Igreja - e que frase sobre casamento foi cortada <https://glo.bo/3mLDJot> #G1



G1.GLOBO.COM

Vaticano diz que declaração do papa Francisco sobre união civil gay não muda posição da Igreja Católica

👍👎❤️ 4,4 mil 1,8 mil comentários 317 compartilhamentos

Essas matérias tendem a ser sensacionalista. O Papa disse várias vezes Casamento Civil, que dá mesma forma eu apoio. Os casais tem um relacionamento de anos e depois que um falece a família fica com tudo deixando seu companheira(a) sem nada. Então nada mais justo que uma lei para garantir isso. Agora todo esse blá blá blá só para ter vários comentários de pessoas esquecendo o Segundo Mandamento.

Curtir · Responder · 7 sem 29
↳ 3 respostas

Ele tem consciência do papel dele que é propagar o amor e o respeito. Não cabe a ele julgar. Essa tarefa pertence a Deus. É se amor é a solução para uma harmonização da humanidade, toda forma de amor é válida.

Ninguém quer casar na igreja com véu e grinalda. Queremos apenas nossos direitos civis garantidos. O resto é história.

Curtir · Responder · 7 sem 80
↳ 32 respostas

No civil eles deviam ter direito sim, pois são cidadãos e pagam impostos como qualquer outro, tem que ter direitos também. Na igreja que seria outra história, pois o cristianismo baseia suas doutrinas de acordo com a Bíblia e essa é bem clara não apoiar casamento assim. Sou agnóstico para deixar claro.

Curtir · Responder · 7 sem · Editado 28
↳ 19 respostas

Esse papa é pop sim, não no sentido musical, mas no sentido humano da visão de Jesus Cristo. Julgamentos são maléficos quando denigrem a imagem do ser humano como pessoa. Esse Francisco, igual aquele outro Francisco, mostra ao mundo que a igreja não são paredes de tijolos e sim acolhimento e solidariedade.

Curtir · Responder · 7 sem · Editado 10

E o que muda, quanto a posição da igreja, para os milhares de casos de abuso infantil cometidos durante os anos????

Curtir · Responder · 7 sem 10
↳ 17 respostas

A fala dele foi tirada do contexto para gerar pretexto como sempre. Ele falou sobre os direitos civis das pessoas enquanto cidadãos e que devem ser respeitadas e amparadas estas pessoas. Não falou nada sobre o sacramento do matrimônio que o Catecismo diz: "o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher e serão uma só carne" (Mateus 19,5).

Curtir · Responder · 7 sem 81
↳ 9 respostas

Muito triste para o catolicismo Romana que não consegue avançar em seu paradigma eclesiológico! Infelizmente a instituição sempre está aquém da plenitude do amor do evangelho!

Curtir · Responder · 7 sem · Editado 118
↳ 76 respostas

Fonte: Facebook G1.⁸

Nesses comentários, a partir do pronunciamento da Igreja, as pessoas se manifestaram de variadas formas, mas sobretudo tecendo críticas inclusive ao jornalismo, chamando de sensacionalista. Nesse caso, se “enquadrariam” nos dizeres esclarecedores da instituição, e ao mesmo tempo fazem a análise do que o papa falou,

⁸ Disponível em: <https://bit.ly/3nWcYyu>.



separando o seu dizer daquilo que é a normativa da Igreja. Em contrapartida, há os comentários que criticam a não evolução das leis da Igreja Católica, e aquele que vai entender que a importância está em ter o direito garantido por lei, e que a participação da Igreja nisso seria uma problemática secundária.

A partir desse pequeno recorte de materialidades é possível observar a diversidade de lógicas interacionais, seja por parte do jornalismo, da forma de comunicação do papa ou dos atores sociais. Pensando a que lado pertence cada uma das vozes desses discursos, conseguimos perceber sobreposições de campos, de sistemas e setores, e a forma como os indícios são percebidos remete a tecer relações. Ou seja, indicam aspectos, e as relações observadas já estão relacionadas ao que busco observar na pesquisa. Diante dessas relações as conjecturas inferenciais vão ganhando lugar e proporcionando melhor compreensão do que é relevante observar, e de como a problemática comunicacional vai sendo evidenciada. A seguir, elaboro algumas dessas relações inferenciais suscitadas pelos indícios.

1.3 Inferências preliminares sobre o objeto

Dentro das materialidades descritas, uma das primeiras inferências pensadas foi que essa fala do Papa Francisco no documentário gera uma incompatibilidade normativa: o papa é líder de uma instituição religiosa, cujo governo se estende à Cidade do Vaticano (cidade-Estado considerada como um Estado eclesiástico ou teocrático-monárquico, governado pelo bispo de Roma, o Papa). Quando ele formula a sugestão de que deve ser criada uma legislação para a possibilidade oficial de registros de união civil de pessoas do mesmo sexo, Francisco está se dirigindo aos governos civis do mundo (países em geral). Isso pode ser considerado um paradoxo, pois ao mesmo tempo que não muda as leis vigentes do seu próprio governo, indica que os demais devam executar tal feito. Essa ideia de paradoxo surge quando observamos os movimentos na circulação midiática e as ressignificações que o dizer do papa vão tendo nos diferentes setores sociais. Quer dizer, o estopim acontece com a exposição de um documentário



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

sobre a vida de Francisco na Itália, cuja fala polemizadora foi originalmente dita um ano antes.

O jornalismo publica o episódio dando atenção apenas à um pequeno recorte, que é um trecho da fala do papa sobre a união civil de homossexuais. É a partir dessa escolha de dar ênfase a uma frase de efeito que dá o gatilho da circuitagem (MILANI, 2019). Ou seja, fazendo uma analogia ao funcionamento de um circuito elétrico, a circuitagem precisa de um agente que faça o papel de acionar a chave para conectar os resistores e disso incide a tensão e a carga elétrica – nesse caso o fluxo da circulação. A frase escolhida pelo midiático faz pensar no jornalismo como sendo um papel de agente diferenciado, pois distribui a carga para os demais – e nesse percurso encontra resistores mais fortes ou menos tensos. Considerando este processo de funcionamento da circuitagem, não é o papa que liga a chave com o que diz, mas o jornalismo com o que elege como dito ou com valor de declaração.

Quando esse conteúdo chega na sociedade, os atores sociais interagem de variadas formas trazendo à tona outras problemáticas, o que incide em uma necessidade de resposta da Igreja diante de tamanha polêmica quanto às contradições em questão. A resposta da Igreja gera, em seguida, outros circuitos relacionados a tal problemática. Nesse processo o que se destaca é a ação discursiva do Papa Francisco como uma lógica questionadora que passa a ser referência dos processos em circuitos.

Cabe aqui fazer uma distinção entre paradoxo e contradição, embora sejam próximos e podem coincidir. Em uma situação paradoxal as reações dos participantes podem parecer contraditórias, mas também é possível que se trate apenas de uma lógica de ajuste diferencial a pressões ou a objetivos diversos que compõem a situação paradoxal. Na ambiência da midiatização, considerando a profusão de redes digitais, os circuitos diversos atravessam os campos sociais mais estabelecidos – como a Igreja – e os diferentes circuitos se entrelaçam. Nessa perspectiva, os processos de circulação se tornam ativadores de paradoxos, que por sua vez passam a repercutir e amplificar a circulação – gerando os movimentos de circuitagem.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

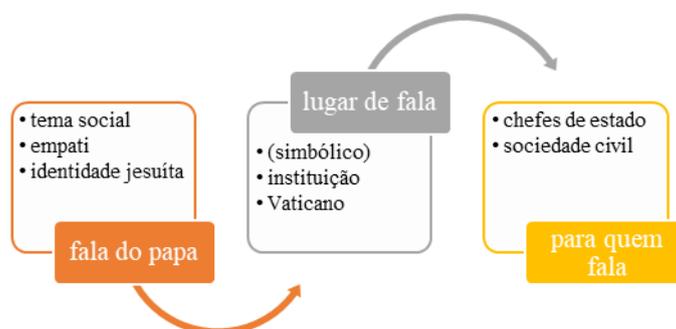
ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

A fim de perceber o sentido das contradições é possível examinar tais proposições. Na Igreja, enquanto corpo de princípios e normas, não há contradição. A posição formalizada da instituição e do seu líder é de recusa da homossexualidade e a concepção tradicional que restringe a possibilidade de casamento. Como a Igreja exerce o poder no Estado do Vaticano, este obedece às diretivas dela, ou seja, não há contradição nesse nível. Já no âmbito da Igreja, internamente há diferenças interpretativas, desacordos, disputas, o que constata uma diferença entre o corpo de princípios e normas e as pessoas que convivem nesse ambiente. Isso é algo que acontece em todas as instituições.

O que pode ser considerado paradoxal nessa questão – mas não necessariamente contraditório – e considerando que a maioria dos participantes da instituição provavelmente prefere se alinhar com uma interpretação estrita das normas, é que o chefe maior da instituição é quem prefere as interpretações menos rígidas. Ou seja, O Papa Francisco se adequa a um sentido de maior tolerância e de espírito cristão, e até então faz tentativas de levar esse mesmo posicionamento a um setor até recentemente menos acolhido. É nesse posicionamento que a situação paradoxal se encontra. Francisco é responsável por manter os valores institucionais e ao mesmo tempo é o primeiro a defender os valores cristãos. Nesse sentido, não é a fala do papa que é contraditória, mas uma tática para enfrentar tal paradoxo.

Figura 5 – Desenho de como o paradoxo emerge em circuitos



Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto ao campo midiático, contradições e paradoxos também fazem parte de situações pertinentes a seus circuitos, pois é este campo que desperta atenção e busca



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

por informações. Sendo assim, o caso do papa se inscreve em lógicas de interesse da mídia. No que se refere aos costumes sociais, aí sim encontramos uma contradição da Igreja. Esta se refere a uma postura de acolher os fiéis e a sua decisão, na pauta em questão, de condenar e alienar os fiéis. Nesse caso, as posições de Francisco, na sociedade e na opinião pública, exacerbam tal contradição. Por consequência, isso torna ainda mais tensa e desafiadoras as decisões papais para ele mesmo.

Para além de identificar o que é contradição e o que é paradoxo apenas, e pensando nas conexões do indiciário de Ginzburg (1989), é possível observar as lógicas dos acionamentos dos paradoxos, para poder elaborar uma inferência que seja mais próxima possível das estratégias comunicativas do papa, porque afinal a estratégia planejada dentro dos portões da Igreja é inatingível. Os paradoxos acionados em circuitos carregam marcas ou elementos morais e éticos que estão atrelados a uma origem católica, contudo quando a agonística chega na sociedade ele sai da esfera do religioso e é um debate pertinente e apropriado para outros setores, mas que preserva o cunho moral e ético – com tom de julgamento das posições.

Por conta disso, os indícios me levam a pensar no lugar simbólico que ocupa o Papa Francisco. Além de ser representante mundial de uma denominação religiosa, Francisco traz consigo características de sua formação jesuíta, ou seja, suas ações são identificadas como fruto de todo um direcionamento que, para além da lei da instituição religiosa, é colocado em prática a atitude pastoral – aquela que se põe a acolher, a respeitar a dignidade humana e sobretudo a que preza pelos valores cristãos em favor do próximo. Ou seja, Francisco enquanto jesuíta respeita as leis da Igreja, diz que não pode mudá-las, mas não significa que irá excluir as pessoas por conta disso. E essa é, de forma geral, a “missão” da Igreja Católica, cujo funcionamento é baseado nos ensinamentos de Jesus Cristo. Ou seja, o discurso prega os valores humanos. Aqui é possível fazer uma relação com as ações de Jesus. Em sua época, Ele pregava seus ensinamentos com metáforas, histórias e exemplos. Posterior a sua morte, os ensinamentos de Cristo foram transformados em leis da Igreja Católica, isto é, Ele em si não foi o criador, mas fez a função disruptiva na sociedade.

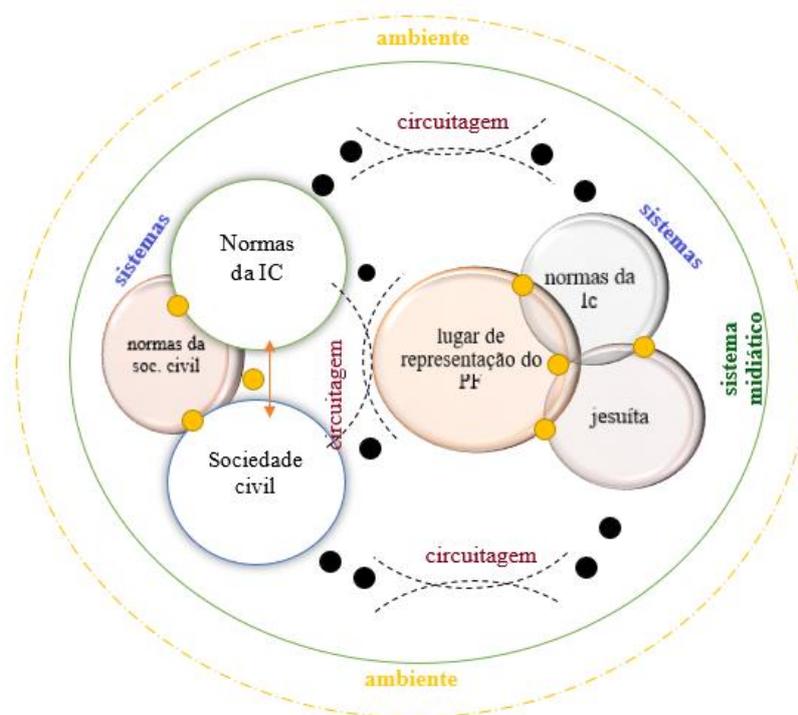


De alguma forma isso está relacionado ao Papa Francisco. Ele enquanto líder da instituição não pode mudar as leis sozinho, e pode ser que nem seja esse o objetivo, mas sobretudo fazer a sociedade refletir sobre os valores humanos – e aqui entra a discussão dos homossexuais. Assim, é possível fazer essa conexão do discurso disruptivo – se colocar no lugar do outro e indicar ações de inclusão a todos, independente de características pessoais. Essa lógica discursiva acolhedora de Francisco é observada desde sua entrada no papado. E quando esse tipo de discursos de cunho mais polêmico com as normas da Igreja surge há um jogo discursivo cujo poder é simbólico. É um discurso que gera um “poder simbólico” de mexer com toda a sociedade pelo lugar que o papa ocupa – lugar religioso e também político.

O lugar paradoxal do papa é assim percebido pois é dubio: ele assume esse lugar paradoxal como uma tática de enfrentamento. Em outras palavras, não tem como falar desse assunto sem entrar nele, mas enquanto pontífice há limitações ao entrar nessas questões. Isso ilustra um jogo com micro negociações de contato, como que de algum modo ele assume o paradoxo, mas não tem como resolver a problemática porque foge das tensões institucionais que está inserido, e por isso lança a questão à sociedade. E só por fazer essa movimentação Francisco já se destaca, pois na história da Igreja Católica é o primeiro papa a fazer esse tipo de movimentação discursiva, ao passo que anteriormente a temática dos homossexuais era sempre tratada de forma deliberada com a norma punitiva da Igreja, ou então era silenciada.

Considerando como esse paradoxo emerge em circuitos em função de uma fala do Papa Francisco, há nesses circuitos sistemas em contato/interpenetração, cujos entrelaçamentos dão origem ao que chamo de circuitagem. O desenho a seguir busca exemplificar todo esse processo.

Figura 6 – Desenho inicial de pesquisa: emergência da circuitagem



Fonte: Elaborada pela autora.⁹

Compreensão do desenho: O círculo amarelo pontilhado está caracterizando o ambiente. Inscrito nesse ambiente há vários sistemas e elementos que são percebidos nos processos interacionais agonísticos sobre os dizeres do Papa Francisco. O entendimento de sistemas – lugar em que emerge o objeto – está de acordo com o que propõe Luhmann (2006, p. 99), ao dizer que “as estruturas e processos de um sistema só são possíveis em relação a um ambiente, e só podem ser entendidas se estudadas nessa relação”. Ou seja, é nas marcas indiciárias que são evidenciados os sistemas envolvidos nesse ambiente.

O círculo verde representa o sistema midiático. Observando os desdobramentos da situação abordada, é através do sistema midiático, que é público, que é possível capturar as singulares sistêmicas relacionais. Sem que o caso fosse acionado pelo

⁹ Esse desenho foi elaborado de forma inicial. Sua transformação vai decorrer dos processos observados com o andar da pesquisa. Neste estágio ainda são encontradas limitações que só serão melhor investigadas com o andamento da pesquisa.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

jornalismo não teríamos acesso a essa complexa estrutura interacional. Ao mesmo tempo, se o jornalismo tivesse abordado o documentário em si, e não a frase de efeito, certamente a discussão seria engendrada de outras maneiras. Dentro do sistema midiático, onde acontece a reverberação do acontecimento, outros sistemas estão em contato. Isso forma camadas de relações intersistêmicas.

Do lado esquerdo da esfera verde temos dois sistemas em contato: os valores éticos e morais da Igreja Católica e a sociedade civil. Do contato desses dois sistemas temos a criação das leis da sociedade civil. Cada sistema em si é independente, mas no caso brasileiro, temos a Constituição Federativa do Brasil que, historicamente, passa pela regulação do direito canônico de Portugal. Os portugueses que colonizaram o Brasil trouxeram essa herança normativa, que muito embora tenha sofrido diversas alterações ao longo do tempo, ainda possuem indicativos morais e éticos baseados no catolicismo¹⁰.

Ou seja, no Brasil ainda não há uma lei específica na Constituição sobre a possibilidade de realização do casamento gay. O que temos é uma mudança de entendimento do STF sobre a formação de família ser apenas entre um homem e uma mulher; nessa questão ficou decidido que a união estável entre casais homossexuais era igual a de heterossexuais. Por conta disso, os casais homoafetivos passaram a pedir a conversão da união civil para casamento civil, que garante diferenças importantes aos seus direitos enquanto pessoas casadas. Mesmo havendo essa modificação pelo STF em 2011, ainda os casais homoafetivos encontravam resistência nos cartórios ao procurarem formalizar a união civil. Em 2013, o Conselho Nacional de Justiça publicou uma resolução que permite aos cartórios registrarem os casamentos entre pessoas do mesmo sexo, e os proíbe de se recusar a fazê-lo.¹¹

¹⁰ Esse aspecto será aprofundado posteriormente, buscando referências na historicidade da lei que abrange a constituição familiar e o casamento civil, pois trata de um ponto imprescindível para compreender por que é travado esse debate na esfera pública.

¹¹ Informações obtidas em reportagem do jornal Folha de S.P. Disponível em: <https://bit.ly/3hbrS1k>.



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

Aqui é possível observar a fusão dos dois sistemas iniciais: os valores éticos e morais sobre a constituição da família presentes na legislação brasileira. É onde acontece a interpenetração dos sistemas. Com a fala do papa o que está em discussão não é se a união civil de homossexuais será aceita pela Igreja, mas na sociedade; porém essa sociedade tem suas leis ainda baseadas em elementos normativos religiosos. Fausto Neto (2016, p. 71) observa que esses processos e operações em mediação “operam segundo complexa atividade circulatória que se materializa nas interações entre produção e recepção através de lógicas que lhes são distintas, mas, ao mesmo tempo, interpenetrantes”. Segundo o autor, que trabalha na perspectiva sistêmica de Luhmann, a interpenetração “envolve dois subconjuntos – sistema e ambiente”. Luhmann (2009, p. 267) destaca que não se trata de uma relação generalista entre sistema e ambiente, mas “uma relação entre sistemas que pertencem reciprocamente um ao meio do outro”. O autor diferencia as relações intersistêmicas da ideia de *penetração*. Esta ocorre quando “um sistema disponibiliza a sua própria complexidade, para que outro se construa”. A *interpenetração* acontece quando a relação é recíproca e mútua, “ou seja, quando ambos os sistemas mutuamente permitem-se ‘proporcionar sua própria complexidade pré-construída’”.

A partir das materialidades, fica evidente em comentários de atores sociais no Facebook, por exemplo, que essa questão imbricada entre religioso e social não diz respeito apenas ao sistema católico. Ou seja, como Luhmann (2006) sublinha, a fala do Papa Francisco deve ser analisada pensando não somente o sistema da qual é originária, mas o ambiente em que ela é lançada, que por sua vez tem outros sistemas envolvidos. Isto é, o sistema católico em si não apresenta um paradoxo com a fala de Francisco, pois o pontífice não altera a doutrina religiosa. O paradoxo surge quando esse sistema está em interpenetração com o sistema social, dispostos no mesmo ambiente. Ou seja, essas formulações indicam que “os sistemas são objetos que geram e regulam relações auto-implicativas” (LUHMANN, 2006, p. 100).

Do lado direito da esfera temos outros dois sistemas – as normas da Igreja Católica e a normativa/postura jesuíta – que se interpenetram gerando um terceiro: o



Anais de Artigos

IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

lugar de representação do Papa Francisco. Este, como já mencionado, está relacionado a um lugar simbólico, cuja expressão comunicativa é potencializada. Nesse caso, se evidenciam os dois sistemas que formam esse lugar simbólico de líder da instituição, que são as normas da Igreja Católica, as quais o papa precisa seguir, e os elementos que caracterizam as ações do pontífice conforme sua formação jesuíta. Quando observamos comentários dizendo que, apesar de liderar a Igreja e não ter poder para agir sozinho e modificar toda a doutrina da instituição, o papa se posiciona como jesuíta, colocando o acolhimento e respeito ao ser humano enquanto indivíduo sem fazer discriminação. Dessa forma, vemos reverberar no sistema midiático uma frase de efeito. Ela ganha tamanha repercussão por se tratar desse choque entre sistemas: um líder religioso, que serve às leis de uma instituição tradicional e conservadora em suas práticas, mas que não exclui aqueles que não “cabem” nas leis religiosas. Todos os sistemas são autônomos por si só, funcionam sozinhos, mas observamos eles se contatarem uns com os outros. O papa enquanto líder tem certa autonomia quanto a governar a Igreja, mas ao mesmo tempo é relativa, pois ele é tensionado *em* e *por* outros sistemas.

Os pontos amarelos – no desenho – representam os circuitos formados em circulação a partir do contato entre os sistemas. Ao estarem no debate, não é possível perceber a separação dos sistemas como individuais, eles só são percebidos em relação e contato com os demais, sendo que é nessas formas de contatos – interpenetração – que os circuitos ocorrem, dando origem os movimentos e lógicas da circuitagem. Esta é representada pelos pontos pretos nos entrelaçamentos pontilhados que indicam os sistemas em interpenetração.

Quando o papa fala sobre a temática envolvendo os homossexuais, embora ele ressalte o seu não poder de transformar isso pela Igreja, ao mesmo tempo ele diz como essa transformação pode ocorrer pela sociedade, a partir de outros fazeres. Ele traz essa pauta humana, dá valor a ela e a forma como isso vai se desenvolvendo é a “chave que acende a luz” da circuitagem. Os direcionamentos que vão se desdobrando na sequência não são previstos pelo papa, embora ele saiba que irão acontecer pelo lugar de poder que ele ocupa. O que ele diz não fica estagnado, ganha outras proporções, e ao fazer



isso há uma tática de fazer o assunto circular, de acionar a circuitagem. É como se o papa pretendesse exatamente essa polêmica intersistêmica, pois é no ambiente complexo que as alterações sociais ganham concretude e depois podem, inclusive, fazer um movimento de mobilização de modificação da instituição. Ou seja, Francisco enquanto líder sabe que a instituição precisa mudar, então lança um debate social que vai fazer essa movimentação, como se forçasse a Igreja a acompanhar tais modificações solicitadas pela sociedade. Significa dizer que são múltiplas e mútuas afetações e produções de sentidos em circuitagem. Nesse caso, o que torna a trajetória da circuitagem possível são os acionamentos do jornalismo, tendo um papel de central porque dá visibilidade a estas falas do papa fora do ambiente previsto ou preconcebido do espaço religioso.

A partir do material observado e das relações indiciárias possíveis, a proposta é pensar outros casos com essa dinâmica, com o objetivo de observar as lógicas em cada um. Para além da especificidade, tentar compreender a relação em conjunto.

Considerações e proposições possíveis

A partir da tentativa de compreender lógicas do objeto de pesquisa, o exercício indiciário e inferencial foi essencial para perceber como as lógicas sistêmicas são colocadas em jogo e como a interpenetração vai sendo percebida. Ao observar os processos de interpenetração dos sistemas em circuitos a circuitagem é evidenciada. Com o detalhamento dos materiais fica visível que é a circuitagem que ativa os paradoxos e não o contrário, como pensado inicialmente.

Nesse caso específico foram observadas lógicas e táticas dos participantes de cada sistema. Contudo, a hipótese é de que essas lógicas variem conforme o caso observado, mesmo se tratando dos mesmos sistemas em relação com o ambiente.

Com a primeira pergunta – Como os processos midiáticos contextualizam a diferenciação dos circuitos, incluindo a emergência de paradoxos? – foi possível observar parte desses processos, o que me leva a outro questionamento: Como a



interpenetração dos sistemas alimenta a circuitagem e que lógicas podem ser observadas em conjunto? Essa última só pode ser respondida quando da obtenção das lógicas observadas em cada caso separadamente, para então pensar o conjunto dos casos múltiplos.

Referências

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Revista Matrizes**, v. 1. n. 2, abr, p. 73-88, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2XEPn8R>.

FAUSTO NETO, Antonio. Da convergência/divergência à interpenetração. In: MIÉGE, Bernard. *et al* (Org.). **Operações de mediação**: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: Facos-UFSM, 2016. p. 53-79.

GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

LUHMANN, Niklas. **A improbabilidade da comunicação**. Veja: Passagens, 2006.

LUHMANN, Niklas. **Introdução à Teoria dos Sistemas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MILANI, Tatiane. **Agonística expressa em circulação**: o Papa Francisco como articulador de sentidos, 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos. São Leopoldo, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3fa6dav>.